

## O USO DAS REDES SOCIAIS COMO MÍDIAS EDUCACIONAIS: ALGUMAS EXPERIÊNCIAS NO PIBID

Pedro Alexandre Melo de Brito (1); Anselmo Carlos Barbosa Neto (1); Maria Aparecida dos Santos Ferreira (2)

*Licenciando do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - Campus Macau, [ordep-x1@hotmail.com](mailto:ordep-x1@hotmail.com) (1); Licenciando do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - Campus Macau, [anselmo.carlos@outlook.com](mailto:anselmo.carlos@outlook.com) (1); Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - Campus Macau, [maria.santos@ifrn.edu.br](mailto:maria.santos@ifrn.edu.br) (2).*

### INTRODUÇÃO

Nos tempos atuais temos um maior contato com a internet no nosso dia-a-dia, seja no trabalho, na escola ou mesmo no lazer. Estar conectado tornou-se parte do nosso cotidiano. Diante do exposto, a quinta edição da pesquisa TIC Kids Online Brasil do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.BR), realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC.BR), do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.BR) mostrou que 82% das crianças e adolescentes com idades entre 9 anos e 17 anos são usuários de internet, o que corresponde a 24,3 milhões de usuários em todo o país. Os dados expostos na pesquisa revelam que o acesso as Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC) estão, cada vez mais, acessíveis para a população, onde se acessa diariamente diversos conteúdos, como a exemplo das redes sociais que se tornaram uma das principais formas de comunicação entre as pessoas.

Nesse contexto, a pesquisa Digital em 2016, realizada pela agência We Are Social, mostrou que no Brasil 49% da população utiliza as redes sociais de forma frequente. Ou seja, mais de 100 milhões de pessoas têm acesso as informações através dos conteúdos compartilhados nos mais diversos sites de rede social, como a exemplo: *Facebook, Instagram, Twitter, WhatsApp, YouTube*, entre outras.

Diante dos dados apresentados é notório que, enquanto escrevemos esse artigo, cada vez mais pessoas estão se tornando parte dessa estatística. Isso ocorre devido a facilidade de acesso que essas plataformas proporcionam para os usuários. Além disso, as redes sociais permitem uma maior rede de comunicação que facilita a conectividade entre o maior número de pessoas e, deste modo, proporciona a distribuição de informação e a construção do conhecimento entre elas.

Nessa perspectiva, é perceptível que há um conjunto de novas tecnologias que estão invadindo a sala de aula e, portanto, faz-se necessário que a escola e o professor se reinventem e se apropriem desse desafio. Visto que, o número de usuários e a popularidade do uso de redes sociais, principalmente por alunos. Portanto, criou uma necessidade da escola e do professor se atualizar diante o avanço dessas novas tecnologias.

Corroborando com esse pensamento, Perrenoud, et. al. (2002) aponta os desafios dos professores na construção de sua profissão no século XXI, como vemos a seguir:

As reformas atuais confrontam os professores com dois desafios de envergadura: reinventar sua escola enquanto local de trabalho e reinventar a si próprio enquanto pessoas e membros de uma profissão. A maioria deles será obrigada a viver agora em condições de trabalho e em contextos profissionais totalmente novos, bem como assumir desafios intelectuais e emocionais muito diversos daqueles que caracterizavam o contexto escolar no qual aprenderam seu ofício” (PERRENOUD, et. al, 2002, p. 89).

Diante do exposto, nós, bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do Subprojeto de Biologia, licenciandos do Curso de Licenciatura em Biologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) - *Campus* Macau, como futuros professores notamos a importância da utilização de novos recursos educacionais para um ensino diferenciado e para reforço de conteúdos que foram aplicados dentro da sala de aula. Visto que, se forem utilizadas de forma correta, tornam as aulas mais dinâmicas, produtivas e participativas. Além de fazer com que os alunos fiquem focados e consigam obter o aprendizado necessário dentro e fora do ambiente escolar.

Tomaél & Marteleto (2006) explicitam que as redes sociais são uma estrutura social que é construída e reformada por conexões formadas com a união de um conjunto de pessoas, organizações ou outras entidades conectadas por relacionamentos sociais, que motivados por amizades, pelo trabalho ou pelo compartilhamento de informações.

Nesse contexto, Lorenzo (2013, p. 94) explicita que “o educador é um profissional que necessita conhecer as possibilidades e a importância agregada ao método de ensino e aprendizagem que as redes de relacionamento propiciam”. Portanto, é evidente que há inúmeros benefícios que as redes sociais podem trazer para o ensino, sendo que, o professor deve estar atualizado com essas possibilidades, onde a sala de aula não se limita somente a um espaço físico, sendo que o aluno pode aprender em qualquer lugar que ele estiver conectado.

Por esse motivo, muitos professores estão buscando nas novas tecnologias ferramentas que possam ser suas aliadas na sala de aula, no sentido de integrar o ensino à realidade tecnológica dos alunos. Sendo que para Lorenzo (2013), “aprender é um processo social, não individual.” Os professores estão se adaptando a uma realidade que os alunos já conhecem e estão aprendendo conectados/juntos.

De acordo com Moran (2012, p. 10), “podemos aprender estando juntos fisicamente e também conectados, podemos aprender no mesmo tempo e ritmo ou em tempos, ritmos e formas diferentes”. Moran destaca uma das principais vantagens da inclusão das redes sociais na prática docente e do bolsista PIBID, porque mesmo distantes dos nossos alunos ainda podemos auxiliá-los.

As redes sociais como mídias educacionais não obrigatoriamente eles precisam ficar dentro da escola para aprender, com o compartilhamento de links, vídeos e imagens, a aprendizagem não fica dependendo somente da aula expositiva e presencial do professor, porque os próprios alunos podem ser ativos e também compartilhar o que acham relevante, contribuindo com o professor como portador de conhecimentos.

Visando o grande potencial que as redes sociais como mídias educacionais conseguem proporcionar em sala de aula, ao serem utilizadas de forma correta, o trabalho levantou trabalhos que os bolsistas do PIBID utilizaram para deixar as suas aulas mais dinâmicas, produtivas e participativas, tentando fazer com que os alunos fiquem focados e consigam obter o aprendizado necessário.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica para embasamento teórico realizada através do levantamento de referências teóricas por meio de escritos e eletrônicos, como livros, revistas, publicações científicas, páginas de web sites, entre outros, que abordam a temática debatida e que trata da dimensão e importância do uso das redes sociais em sala de aula e suas possibilidades e utilidade como prática educacional no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inclusão dessas redes sociais como mídias educacionais vem sendo objeto de estudo no PIBID e começam a surgir como resultados de pesquisas. Nesse estudo destacamos alguns trabalhos que abordam as redes sociais na prática dos bolsistas de iniciação à docência, ressaltando a importância que agregam ao programa.

Várias mídias educacionais foram utilizadas e analisadas como objeto de pesquisas científicas, dentre elas, destacamos: O estudo sobre o “PIBID E O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO CONTEXTO ESCOLAR”, nesse artigo foram trabalhados projetos existentes no PIBID do subprojeto de língua portuguesa na UFPB. Os dois projetos que foram idealizados pelos bolsistas se utilizaram da rede social WhatsApp, “*WhatsApp como ferramenta didática: grupo os vencedores*” e “*MULTILETRAMENTOS NA ESCOLA: interface filmico com a literatura e o WhatsApp*”.

Percebemos que foi de grande importância a utilização da rede social WhatsApp, que ajudou aos bolsistas acompanharem o desenvolvimento das atividades em conjunto com os alunos, que participaram ativamente do processo de aprendizagem. Essa rede Social é um aplicativo de mensagens instantâneas entre seus usuários e ajudou a aproximar os alunos do seu aprendizado, fazendo que eles pudessem compartilhar e receber conhecimento ou tirar dúvidas aonde estiverem.

Pesquisamos outros trabalhos que também evidenciam a implementação dessa rede social WhatsApp na prática do PIBID, “PIBID ONLINE: USO DO WHATSAPP COMO FERRAMENTA DIDÁTICA” e “O WHATSAPP CHEGOU NA SALA DE AULA, E AGORA? UMA EXPERIÊNCIA COM O PIBID NO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA”, todos dois abordam a utilização da rede social na prática do PIBID no ensino de língua portuguesa.

“Ao postar links com conteúdo de sites, portais ou blogs, eles automaticamente, entraram na rede pelo provedor de internet do celular e ter acesso a esses materiais.” (PEREIRA e ARAÚJO, 2015). A velocidade que os alunos podem obter os conteúdos é um diferencial explorado pelos bolsistas, que se utilizam dessa ferramenta para auxiliar os alunos, ajudando-os a construir socialmente os conhecimentos.

A inserção das redes sociais no ambiente escolar como procedimentos metodológicos no ensino pode se tornar uma ferramenta aliada indispensável no processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista as dificuldades de ensinar e aprender. A utilização dessas ferramentas surge como alternativas para o aprimoramento e uma maior assimilação do conteúdo estudado. Os docentes poderão trabalhar de maneira lúdica os conteúdos trabalhados em sala de aula; e os alunos, de modo diferenciado, podem assimilar os conteúdos estudados em sala, de forma significativa. Além do mais, podem trabalhar o desenvolvimento cognitivo, as relações entre professor-aluno-professor, como também o desenvolvimento de ações dentro da sociedade, contribuindo assim, com a construção e disseminação do conhecimento.

## CONCLUSÕES

Foi possível concluir que todos os artigos estudados apresentaram bons resultados e uma grande aceitação por partes dos alunos, fazendo com que fossem ativos no seu aprendizado. Porém, ainda são poucos os artigos que mostram que as redes sociais podem ser implementadas na prática do PIBID, portanto, faz-se necessário o incentivo e adoção dessas medidas dentro da prática escolar e da prática docente, uma vez que proporciona nos alunos diferentes aprendizagens e ele compreende que a absorção de novos conceitos passa a ser divertido e prazeroso, ampliando seus conhecimentos, tornando-os significativos. É preciso inovar, é preciso tentar, mesmo com inúmeros desafios, como a falta de internet na maioria das escolas

públicas e a falta de conhecimento dos professores sobre as mídias educacionais, em especial, as plataformas redes sociais que cada vez mais é utilizada pelas crianças e adolescentes.

## REFERÊNCIAS

CAPES. Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**. Disponível em: <<http://capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>. Acesso em: <03 de fevereiro de 2018>.

CGI.BR/NIC.BR. Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC.BR). Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil: **TIC Kids Online Brasil 2016**. São Paulo, 2018. Disponível em <<https://www.cetic.br/pesquisa/kids-online/>>. Acesso em: <03 de fevereiro de 2018>.

COSTA, J. C. **O whatsapp chegou na sala de aula, e agora? Uma experiência com o PIBID no ensino da língua materna**. 2016. Disponível em: <[http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV056\\_MD1\\_SA\\_15\\_ID7693\\_16072016124224.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA_15_ID7693_16072016124224.pdf)>. Acesso em: <03 de fevereiro de 2018>.

LORENZO, E. M. **A utilização das redes sociais na educação: a importância das redes sociais na educação**. 3 ed. São Paulo: Clube de Autores, 2013. 126p.

MORALES, et. al. **Projeto PIBID como suporte para mudanças no ensino de Matemática**. 2011. Disponível em: <<http://www.projetos.unijui.edu.br/matematica/cnem/cnem/principal/re/PDF/RE25.pdf>>. Acesso em: <03 de fevereiro de 2018>.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. - 5ª ed. - Campinas, SP: Papyrus, 2012. 174p.

NIC - Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. **Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil: TIC Kids online Brasil 2015**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2016.

PEREIRA, A. P. **PIBID e o uso das novas tecnologias no contexto escolar**. 2015. Disponível em: <[http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV045\\_MD1\\_SA\\_5\\_ID761\\_08092015182959.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD1_SA_5_ID761_08092015182959.pdf)> Acesso em: <03 de fevereiro de 2018>.

PEREIRA, A. P.; ARAÚJO, A. R. **PIBID OnLine: uso do whatsapp como ferramenta didática**. 2015. Disponível em: <[http://www.editorarealize.com.br/revistas/eniduepb/trabalhos/TRABALHO\\_EV043\\_MD1\\_SA9\\_ID529\\_31072015173137.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/eniduepb/trabalhos/TRABALHO_EV043_MD1_SA9_ID529_31072015173137.pdf)> Acesso em: <03 de fevereiro de 2018>.

PERRENOUD, Philippe; et. al. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

TOMAÉL, Maria Inês; MARTELETO, Regina Maria. **Redes sociais: posições dos atores no fluxo da informação** 10.5007/1518-2924.2006.v11nesp1p75. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 11, n. 1, p. 75-91, 2007.

WE ARE SOCIAL. Special Reports: **Digital In 2016**. London, 2018. Disponível em <<http://wearesocial.com/uk/special-reports/digital-in-2016>>. Acesso em: 03 de fevereiro de 2018.